

**MÉTODOS DE CONTROLE DE *SITOPHILUS ZEAMAE* MOTSCHULSKY
(COLEOPTERA: CURCULIONIDAE) EM GRÃOS DE ARROZ COM CASCA
CULTIVAR IRGA 424**

Roberto Gottardi, Luidi Eric Guimarães Antunes e Rafael Gomes Dionello (orient.)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul; r.gottardi@yahoo.com.br;
rafdionello@hotmail.com.

O inseto coleóptero *Sitophilus zeamais*, conhecido como gorgulho do milho, infesta diversos tipos de grãos, entre eles o arroz, causando elevadas perdas econômicas devido à diminuição do peso, do valor comercial e nutritivo dos mesmos. Devido à demanda do mercado por produtos saudáveis, métodos alternativos de controle deste inseto são cada dia mais necessários. Dessa forma o trabalho objetivou avaliar o efeito da terra de diatomácea e de dois inseticidas com diferentes princípios ativos (Bifentrina e Pirimifós-metil) na mortalidade de adultos de *S. zeamais* em grãos de arroz com casca. Neste experimento, mantido em condições ambientais, utilizaram-se grãos de arroz com casca da cultivar IRGA 424 oriundos de lavoura experimental do Instituto Rio-Grandense do Arroz em Cachoeirinha/RS. A fim de evitar emergências de insetos, os grãos permaneceram sete dias em refrigeração a -10°C . Os tratamentos foram: terra de diatomácea na dose de 2000g/ton, Bifentrina e Pirimifós-metil na dose 16 mL/2000 mL e o controle onde se aplicou apenas água, aplicou-se 2 mL da calda de cada tratamento com auxílio de pulverizador manual. Para a homogeneização do produto com os grãos realizou-se mistura manual por dois minutos. Cada tratamento constituiu-se de cinco repetições de 100 gramas de arroz com casca, depositados em recipientes plásticos de 300 mL fechados com tecido tipo voil, onde ocorreram quatro períodos de entrada de insetos: 1h, 5 dias, 6 dias e 10 dias após a aplicação dos produtos. Cada repetição recebeu 20 insetos adultos não sexados com idade entre 20 e 50 dias, provenientes de criação mantida em condições controladas ($25\pm 5^{\circ}\text{C}$ e $60\pm 10\%$). Verificou-se a mortalidade dos insetos após 120 horas, em cada recipiente plástico e a variação de umidade nos grãos (incluindo neste caso o produto “in natura”). As médias foram analisadas pelo teste de Tukey a 5%. Observou-se maior mortalidade no arroz tratado com inseticida Pirimifós-metil em todos os períodos de avaliação e o tratamento controle apresentou a menor mortalidade. Já o tratamento com terra de diatomácea apresentou maior mortalidade que o inseticida Bifentrina nos dois períodos iniciais. A umidade não apresentou variação significativa. Concluiu-se que a terra de diatomácea é um controle alternativo eficiente em comparação ao inseticida Bifentrina, porém o inseticida Pirimifós-metil apresenta uma ação mais rápida de controle.

(Apoio BIC-CNPq/ Protection Insumos/ SHV Gás Brasil)